



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A Prática Docente sob uma Perspectiva Heterogênea: Reflexões Sobre um Estágio com a Natação
Autor	LUIS IGNACIO MOREIRA LIMA
Orientador	MARCO PAULO STIGGER

A PRÁTICA DOCENTE SOB UMA PERSPECTIVA HETEROGÊNEA:
reflexões sobre um estágio com a natação
Luis Ignacio Moreira Lima
Dr. Marco Paulo Stigger
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Uma das perspectivas docentes e de análise do esporte, no campo da Educação Física, refere-se à heterogeneidade (STIGGER, 2002¹). Nesse debate, entende-se que os grupos sociais formam redes simbólicas particulares ao se apropriar de determinadas práticas corporais/esportes a partir de processos contextuais. Por meio de observação de aulas e colegas e também registro de minhas próprias vivências e de leituras ligadas às ciências sociais e humanas relacionadas à Educação Física, passei a problematizar minha experiência docente no estágio, ainda vigente, que começou há um semestre e meio, com natação para adultos. As aulas acontecem durante cinco dias na semana, com uma carga horária de quinze horas semanais, em um clube da cidade de Porto Alegre/RS. Os integrantes das turmas variam, tanto em número, como em nível técnico. Um constante “tensionamento” de minha prática docente foi se caracterizando e se concretizou na seguinte indagação: **como se constrói, nesse contexto, uma prática docente nesta perspectiva heterogênea das práticas corporais?** No contexto das aulas, percebia uma determinada heterogeneidade interna, no que se refere à idade, às experiências com a natação e relação dos alunos com as aulas. A partir de uma triangulação de dados, identifiquei duas categorias que me permitiram indicar possibilidades de respostas para minha questão orientadora. A primeira se refere a ‘docência como processos singulares’, os quais se sintetizam com os sujeitos e suas subjetividades. Essa perspectiva evidencia uma impossibilidade metodológica de repetir o mesmo processo, atingindo os mesmos resultados, nos diversos sujeitos. Durante a ambientação ao meio líquido, embora existissem pautas a serem abordadas, o processo para atingir esses fins eram particulares, tornando a relação aluno-professor caracterizada como um conjunto de processos singulares de aprendizado ou aprimoramento. Além disso, o saber em questão dependia do universo cultural de quem iria assimilá-lo, longe de, a priori, ser linear. A segunda, chave para debater com esse processo de descontinuidades, foi o “saber ouvir” e o “saber estar”. Os mesmos nos auxiliam a estabelecer diálogos, tentando compreender e até mesmo participando do processo de significação das práticas pelos seus participantes. Considerando a heterogeneidade, concluo que a prática docente torna-se passível de ser moldada, a partir de um processo de trocas, embora tenham conteúdos que são próprios de uma determinada modalidade esportiva. Enfatizo também a participação, do docente, como investimento corporal, no sentido de entrar na água, de ‘estar junto’, para possibilitar a construção de uma linguagem em comum, não somente possibilitando compreender os significados atribuídos à prática, mas também atuando e compartilhando o processo de apropriação da mesma.

1 STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. 272p.